



e-ISSN 2446-8118

A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA REDE DE SAÚDE MENTAL BRASILEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

THE BRAZILIAN MENTAL HEALTH NETWORK'S ORGANIZATIONAL STRUCTURE: INTEGRATIVE REVIEW

LA ESTRUCTURA ORGANIZATIVA DE LA RED DE SALUD MENTAL DE BRASIL: REVISIÓN INTEGRADORA

Gicelle Galvan Machineski¹
Letícia da Silva Schran²
Sebastião Caldeira³
Maria Lúcia Frizon Rizzotto⁴

RESUMO

Objetivo: Entender a organização dos serviços brasileiros de saúde mental entre os anos de 2011 e 2016. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para identificar os estudos publicados sobre a estrutura organizacional da Rede de Atenção em Saúde Mental no Brasil foi efetuada uma busca online nas bases de dados SciELO e LILACS no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde, entre os meses de março a abril de 2016, correspondentes ao período de janeiro 2011 a abril de 2016. Para tanto, foram utilizados como descritores: saúde mental, serviços de saúde mental, assistência em saúde mental. **Resultados:** Foram elencados 94, dos quais 15 foram selecionados e analisados. Para a apresentação dos resultados foi elaborado um quadro com os seguintes dados: ano de publicação, nome do periódico, nome dos autores, título do artigo e nível de evidência. A partir da análise emergiram dois eixos temáticos: reforma psiquiátrica; rede organizacional e fluxo dos serviços. **Discussão:** No primeiro eixo, verificaram-se mudanças na atenção em saúde mental com a Reforma Psiquiátrica. No segundo eixo, entendeu-se a importância da implementação dos serviços substitutivos. **Conclusão:** Este estudo possibilitou o entendimento da organização estrutural dos serviços de saúde mental, nos últimos cinco anos, delineando os avanços que ocorreram. Isso porque os serviços estão conectados com as propostas advindas da Reforma Psiquiátrica, proporcionando ao indivíduo em sofrimento psíquico possibilidade de convívio em sociedade.

DESCRITORES: Saúde mental; Desinstitucionalização; Serviços de saúde mental; Assistência em saúde mental; Estrutura dos serviços.

ABSTRACT

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

² Enfermeira. Residente pelo Programa de Residência em Enfermagem na Especialidade de Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

³ Enfermeiro. Doutor em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

⁴ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Objective: To understand the Brazilians mental health services' organization between the years 2011 and 2016. **Materials and Methods:** This is an integrative review of the literature. In order to identify the published studies the Network of Attention in Mental Health's organizational structure of in Brazil, an online search was conducted in the SciELO and LILACS databases, on the Virtual Health Library website, between March and April 2016, corresponding to the Period from January 2011 to April 2016. For this, the following descriptors were used: mental health, mental health services, and mental health care. **Results:** 94 were enrolled, of which 15 were selected and analyzed. For the presentation of the results, a table was prepared with the following data: year of publication, name of journal, name of authors, title of article and level of evidence. From the analysis emerged two thematic axes: psychiatric reform and organizational network and service flow. **Discussion:** In the first axis, there have been changes in attention in mental health with the Psychiatric Reform. In the second axis, it was understood the importance of implementing substitutive services. **Conclusion:** This study made it possible to understand the structural organization of mental health services in the last five years, outlining the advances that have occurred. This because the services are connected with Psychiatric Reform's proposals, providing to the individual in psychic suffering possibilities of the conviviality in society.

DESCRIPTORS: Mental Health; Deinstitutionalization; Mental Health Services; Mental Health Assistance; Structure of Services.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la organización de servicios de salud mental brasileños entre 2011 y 2016. **Materiales y métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura. Para identificar los estudios publicados sobre la estructura organizativa de la Red de Atención de la Salud Mental en Brasil se hizo una búsqueda en línea en bases de datos SciELO y LILACS en el sitio de la Biblioteca Virtual en Salud, entre los meses de marzo y abril de 2016, correspondiente a desde enero de 2011 hasta abril de 2016. Para tanto, fueron utilizados como descriptores: salud mental, servicios de salud mental, servicios de salud mental. **Resultados:** Hubo 94 en la lista, de los cuales se seleccionaron y analizaron 15. Para la presentación de los resultados se elaboró una tabla con los siguientes datos: año de publicación, nombre de la revista, el nombre del autor, título del artículo y el nivel de evidencia. Del análisis surgieron dos temas principales: la reforma psiquiátrica; red de la organización y el flujo de los servicios. **Discusión:** En el primer eje, hubo cambios en la atención de la salud mental con la Reforma Psiquiátrica. En el segundo eje, comprendido la importancia de la implementación de servicios sustitutos. **Conclusión:** Este estudio permitió a la comprensión de la organización estructural de los servicios de salud mental en los últimos cinco años, destacando los avances que se han producido. Esto se debe a que los servicios están conectados con las propuestas procedentes de la Reforma Psiquiátrica, permitiendo al individuo en malestar psicológico la posibilidad de la vida en la sociedad.

DESCRIPTORES: Salud Mental; Desinstitucionalización; Servicios de Salud Mental; Atención a la Salud Mental; Estructura de los Servicios.

INTRODUÇÃO

O processo de reforma psiquiátrica brasileira iniciou-se nos anos de 1970, tendo como inspiração os pressupostos da psiquiatria democrática italiana, e compartilhou com os ideais da reforma sanitária brasileira, redirecionando a mudança e transição do modelo de atenção à saúde

mental no país.¹ Dessa forma o processo de mudança da prática resultou na substituição dos atendimentos manicomial, para outros tipos de atendimentos em ambiente extra-hospitalares e não excludentes.² Assim, surgem os serviços substitutivos, constituindo uma rede de atenção à saúde mental. Nesse contexto, o seguinte questionamento direcionou o estudo: O que a produção científica mostra a respeito da estrutura

organizacional dos serviços de saúde mental no Brasil entre os anos de 2011 a 2016? E tem-se como objetivo realizar uma revisão de literatura a fim de entender a organização estrutural dos serviços de saúde mental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura³. Para identificar os estudos publicados sobre a estrutura organizacional da Rede de Atenção em Saúde Mental no Brasil foi efetuada uma busca online nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os meses de março a abril de 2016. Para tanto, foram utilizados como descritores: saúde mental, serviços de saúde mental, assistência em saúde mental.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados em periódicos entre

o período de 2011 a 2016, texto completo, no idioma português. Sendo que foram excluídos os artigos que não contemplaram os referidos critérios descritos acima.

Os passos percorridos para a realização da presente revisão foram os seguintes: estabelecimento do problema de revisão; seleção da amostra; categorização dos estudos; análise dos resultados; apresentação e discussão dos resultados e apresentação da revisão³.

Para fortalecer essa revisão os artigos selecionados foram classificados de acordo com o nível de evidência⁴. A análise dos estudos selecionados pautou-se em Polit, Beck, Hungler⁵ sendo que tanto essa fase quanto a síntese dos dados obtidos dos artigos foram realizadas de forma descritiva.

RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados foi elaborado o seguinte quadro 1.

Quadro 1: Publicações científicas analisadas na revisão integrativa de literatura, Cascavel, PR, 2016.

ANO	PERIÓDICO	AUTORES	TÍTULO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
2011	Esc Anna Nery	Silva DS, Azevedo DM	A reforma psiquiátrica na visão de quem cuida: percepções de profissionais do serviço residencial terapêutico.	VI
2011	SPAGESP	Barroso SM, Silva MA	Reforma Psiquiátrica Brasileira: o caminho da desinstitucionalização pelo olhar da historiografia.	VI
2011	Ciência & Saúde Coletiva	Pitta AMF	Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas.	VII
2013	Rev Bras. Promoç. Saúde	Lima MT, Nogueira FMD	O modelo brasileiro de assistência a pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura.	V
2013	Rev. Esc. Enferm. USP	Antonacci MH, Kantorski LP, Willrich JQ, Argiles CTL, Coimbra VCC, Bielemann VLM	Estrutura e fluxo da rede de saúde como possibilidade de mudança nos serviços de atenção psicossocial.	VI
2013	Psicologia & Sociedade	Oliveira RW	Os caminhos da reforma psiquiátrica: acompanhamento terapêutico, propagação e contágio na metrópole.	VI
2013	Aletheia	Leal BM, De Antoni C	Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersectorialidade.	VI
2013	Saúde e Sociedade	Moliner J, Lopes SMB	Saúde mental na atenção básica: possibilidades para uma prática voltada para a ampliação e integralidade da saúde mental.	VI
2013	Trab. Educ.	Paes LG, Schimith MD,	Rede de atenção em saúde mental na	VI

	Saúde	Barbosa TM, Righi LB	perspectiva dos coordenadores de serviços de saúde.	
2013	Estudos de Psicologia	Simões CHD, Fernandes RA, Aiello-Vaisberg TMJ	O profissional de saúde mental na reforma psiquiátrica	V
2014	Psicologia & Sociedade	Vasconcelos MFF, Paulon SM.	Instituição militância em análise: a (sobre)implicação de trabalhadores na reforma psiquiátrica brasileira.	VII
2014	Rev Ter. Ocup.	Taño BL, Matsukuta TS	Os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis: características organizacionais e oferta de cuidados.	VI
2014	Physis Revista de Saúde Coletiva	Fortes S, Menezes A, Athié K, Chazan LF, Rocha H, Thiesen J, Ragoni C, Pithon T, Machado A	Psiquiatria no século XXI: transformações a partir da integração com a Atenção Primária pelo matriciamento.	VI
2016	Rev de Pesq: cuidado é fundamental	Santos QG, Silva GWS, Sobreira MVS, Miranda FAN	Os serviços de saúde mental na reforma psiquiátrica brasileira sob a ótica familiar: uma revisão integrativa.	V
2016	Esc. Anna Nery	Pessoa Junior JM, Santos RCA, Clementino FS, Oliveira KKD, Miranda FAN	A política de saúde mental no contexto do hospital psiquiátrico: desafios e perspectivas.	VI

De acordo com as publicações científicas analisadas, pode-se notar que 20% foram publicadas no ano de 2011; 46,6% no ano de 2013; 20% no ano de 2014 e por fim, 13,3% no ano de 2016. E, segundo o nível de evidência das publicações observou-se que 20% das publicações correspondiam ao nível V; 66,6% ao nível VI e; 13,3% ao nível VII.

DISCUSSÃO

O primeiro eixo temático foi elaborado a partir das seguintes categorias: A história da reforma psiquiátrica; a equipe multidisciplinar e a prática profissional no contexto da reforma psiquiátrica e; os usuários e a atenção psicossocial no contexto da reforma psiquiátrica. Já o segundo eixo temático foi construído pela identificação das categorias a seguir: A organização e o fluxo da rede de atenção psicossocial e; o contexto dos serviços que compõem a rede de atenção psicossocial.

Baseando-se em modelos internacionais, percebe-se que o processo brasileiro de reforma psiquiátrica possui uma trajetória própria, caracterizada por forte movimentação política e pelos desafios de um país em desenvolvimento⁶. A reforma psiquiátrica brasileira foi fundamental para a

busca da cidadania das pessoas com transtornos psiquiátricos⁷.

A década de 1980 foi marcada pelas discussões acerca da reestruturação da assistência psiquiátrica no país, seguida das primeiras mudanças, dentre as quais a proposta de criação de uma rede de serviços extra-hospitalares⁸. Então, é proposta com a inserção de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, como Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), centros de convivência, residências terapêuticas e ambulatórios⁹.

Nesse contexto, a luta antimanicomial e a conseqüente reforma psiquiátrica brasileira, ao focarem o processo de desinstitucionalização da loucura, colocam em questão alguns constructos, tais como doença mental/periculosidade, incapacidade/isenção de direitos, tratamento/confinamento entre outros¹⁰.

Por conseguinte, o aumento da acessibilidade ao cuidado em saúde mental é fato inquestionável e merece avançar cada vez mais, pois ainda não dispomos de um patamar satisfatório de recursos assistenciais no país¹¹.

No contexto da reforma psiquiátrica, o profissional é conduzido a assumir uma nova postura em relação ao doente que sofre de problemas mentais, adotando uma posição mais humanizada¹². Assim, ressalta-se a importância dos profissionais, visto que são

eles que colocam em prática as mudanças preconizadas pelo movimento antimanicomial¹³.

Nesse contexto, a luta por uma sociedade livre de aprisionamento da loucura é uma conquista diária, faz-se necessário um olhar ampliado no âmbito do cuidado ao indivíduo em sofrimento psíquico, conseguido pelo acompanhamento terapêutico, pois com o mesmo é possível produzir diferença no atendimento, levando em conta a delicadeza de respeitar o indivíduo, o seu tempo e os seus limites¹⁴.

Já no segundo eixo, o conceito de rede de atenção à saúde é compreendido como o conjunto de ações e serviços de saúde articulados em diferentes níveis de complexidade, com o objetivo de garantir a integralidade da assistência à saúde¹⁵. A partir disso, é possível reconhecer que as práticas de cuidado em saúde mental requerem a mesma lógica de organização e interação entre seus componentes¹⁶.

Com o estudo de Paes et. al¹⁷, notou-se que uma das preocupações do trabalhador é a continuidade da resolução dos casos, pois, devido aos encaminhamentos, ocorre uma assistência fragmentada, fazendo com que muitas vezes o usuário fique perdido no sistema. Dessa forma, as formas de encaminhamento praticadas contribuem pouco para o princípio da integralidade e para o avanço da reforma psiquiátrica¹⁷.

Ainda nesse contexto, apoiada na lei 10.216/01, há o redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental, agora buscando consolidar-se em uma base comunitária⁷. A rede preconiza o atendimento multiprofissional (enfermeiros, médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros), para o desenvolvimento de atividades terapêuticas com o enfoque na reinserção social.¹ Sob essa nova perspectiva, a política nacional de saúde mental reforça que deve haver uma articulação com outros dispositivos estratégicos, como a própria atenção primária¹.

Dessa forma o serviço dos CAPS tem como intuito desenvolver ações intensivas direcionadas aos grupos com sofrimento psíquico intenso e persistente, assim, são

responsáveis também pelas articulações, em seu território de abrangência¹⁸.

O atual cenário de atenção à saúde mental brasileira, diante de desafios e perspectivas, enfrenta inúmeros problemas, como: dificuldades na gestão dos serviços; reinternações frequentes; reduzido quantitativo de serviços e equipamentos disponíveis; alta demanda de usuários, entre outros¹. Porém, para superá-los é necessário estabelecer e ampliar a rede de atenção básica, com preceitos de base comunitária e territorial. Nesse contexto percebe-se a necessidade de um maior entendimento dos profissionais que atuam na atenção básica esteja voltando-se para a ideia de saúde, pois se entende que as concepções definem as práticas².

Para tanto, o matriciamento tem caráter clínico ao cuidado com o usuário, garantindo trocas de conhecimento realizadas entre o especialista e o generalista sobre suas diversas ações em torno do indivíduo¹⁹.

Nesse contexto, a integração dos psiquiatras com a Atenção Primária em Saúde envolve a preparação dos profissionais e modificações no fluxo dos usuários, entre o nível assistencial primário e o especializado².

Com a atuação da estratégia de saúde da família no âmbito da resolução, prevenção e reabilitação em saúde, juntamente com a rede de atenção à saúde mental, é essencial que se obtenha uma nova forma de articulação entre os dois níveis. Este é um desafio proposto para o mundo inteiro que tem elencado diferentes propostas de colaboração e compartilhamento do cuidado, assim, deve haver uma coparticipação entre generalistas e especialistas, proporcionando um cuidado holístico ao indivíduo¹⁹.

Nessa proposta de reconstrução da assistência psiquiátrica surgem os serviços substitutivos como os CAPS, os Serviços Residenciais Terapêuticos, os hospitais-dia, os leitos psiquiátricos em hospitais gerais, os centros comunitários, as Unidades Básicas de Saúde, as Unidades de Saúde da Família entre outros⁹.

Atualmente, a política nacional de saúde mental está pautada na redução progressiva dos leitos psiquiátricos e da

ampliação e do fortalecimento da rede de serviços substitutivos²⁰.

Com o fortalecimento destes serviços e ações interdisciplinares, a gestão vem enfatizando ações em rede e articulações intersetoriais, cabendo assim ao governo incentivar e dar suporte a implementação das políticas em saúde mental existentes, investir em recursos financeiros e humanos necessários ao bom desempenho dos serviços, a fim de proporcionar uma melhoria na assistência ao indivíduo²⁰. Para tanto, são necessários processos de educação permanente nos serviços, que considerem o território em que eles estão inseridos, a população atendida e a rede de serviços²¹.

CONCLUSÃO

A realização dessa revisão de literatura possibilitou o entendimento da organização estrutural dos serviços de saúde mental nos últimos cinco anos. Para tanto, os resultados encontrados foram organizados em dois eixos temáticos: reforma psiquiátrica e rede organizacional e fluxo dos serviços.

No primeiro eixo verificaram-se as mudanças ocorridas na atenção em saúde mental a partir do advento da reforma psiquiátrica. No segundo eixo abordou-se a respeito da rede organizacional entendeu-se a importância da implementação dos serviços substitutivos propostos pela reforma psiquiátrica. Assim, percebe-se que as propostas da reforma avançam na medida em que mecanismos de gestão são criados e implementados para ampliar a rede de serviços, o que possibilita ao indivíduo em sofrimento psíquico possibilidades de convívio em sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Pessoa Junior JM, Santos RCA, Clementino FS, Oliveira KKD, Miranda FAN. Mental health policy in the context of psychiatric hospitals: Challenges and perspectives. *Escola Anna Nery*. 2016; 20 (1): [online] [acesso em 2016 Maio 20].

Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/en_1414-8145-ean-20-01-0083.pdf

2. Moliner J, Lopes SMB. Saúde mental na atenção básica: possibilidades para uma prática voltada para a ampliação e integralidade da saúde mental. *Saúde e Sociedade*. 2013; 22 (4): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000400010

3. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto enfermagem*. 2008; 17 (4): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018

4. Stillwell SB, Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Williamson KM. Evidence-based practice: step by step. *American Journal of Nursing*. 2010; 110 (5).

5. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5a ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

6. Barroso S M, Silva MA. Reforma Psiquiátrica Brasileira: o caminho da desinstitucionalização pelo olhar da historiografia. *Revista SPAGESP*. 2011; 12 (1): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v12n1/v12n1a08.pdf>

7. Santos QG, Silva GWS, Sobreira MVS, Miranda FAN. Os serviços de saúde mental na reforma psiquiátrica brasileira sob a ótica familiar: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. 2016; 8(1): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3944/pdf_1784

8. Lima MT, Nogueira FMD. O modelo brasileiro de assistência a pessoas com

transtornos mentais: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Promoção à Saúde*. 2013; 26(1): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/2643/pdf>

9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas e estratégicas. *Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial*. Brasília-DF; 2004. [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf

10. Vasconcelos MFF, Paulon SM. Instituição militância em análise: a (sobre) implicação de trabalhadores na reforma psiquiátrica brasileira. *Psicologia & Sociedade*. 2014; 26(n. spe): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe/23.pdf>

11. Pitta AMF. Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011; 16(12): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001300002

12. Silva DS, Azevedo DM. A reforma psiquiátrica na visão de quem cuida: percepções de profissionais do serviço residencial terapêutico. *Escola Anna Nery*. 2011; 15(3): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000300021

13. Simões CHD, Fernandes RA, Aiello-Vaisberg TMJ. O profissional de saúde mental na reforma psiquiátrica. *Estudos de Psicologia*. 2013; 30(2): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2013000200014

14. Oliveira, R. W. Os caminhos da reforma psiquiátrica: acompanhamento terapêutico, propagação e contágio na metrópole. *Psicologia & Sociedade*. 2013; 25 (n. spe 2):

[online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000600012

15. Ministério da Saúde (BR). Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n.7.508, de 28 de junho de 2011. In: Paes LG, Schimith MD, Barbosa TM, Righi LB. Rede de atenção em saúde mental na perspectiva dos coordenadores de Serviços de saúde. Trabalho, Educação e Saúde. 2013; 11(2): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v11n2/a08v11n2.pdf>

16. Antonacci MH, Kantorski LP, Willrich JQ, Argiles CTL, Coimbra VCC, Bielemann VLM. The structure and flow of the health care network as an instrument of change in psychosocial assistance services. *Revista Escola Enfermagem USP*. 2013; 47(4): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/en_0080-6234-reeusp-47-4-0891.pdf

17. Paes LG, Schimit M, Barbosa TM, Righi LB. Rede de atenção em saúde mental na perspectiva dos coordenadores de Serviços de saúde. Trabalho, Educação e Saúde. 2013; 11(2): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462013000200008

18. Taño BL, Matsukuta TS. Os centros de atenção psicossocial infantojuvenis: características organizacionais e oferta de cuidados. *Revista de Terapia Ocupacional*. 2014; 25(3): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/63805>

19. Fortes S, Menezes A, Athié K, Chazan LF, Rocha H, Thiesen J, et al. Psiquiatria no século XXI: transformações a partir da integração com a Atenção Primária pelo matriciamento. *Physis Revista de Saúde Coletiva*. 2014; 24(4): [online] [acesso em

2016 Maio 20]. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/physis/v24n4/0103-7331-physis-24-04-01079.pdf>

20. Leal BM, De Antoni C. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Aletheia*. 2013; (40): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n40/n40a08.pdf>

21. Silva NS, Esperidião E, Cavalcante ACG, Souza, ACS, da Silva, KKC . Desenvolvimento de recursos humanos para atuar nos serviços de saúde mental. *Texto contexto - enferm*. 2013; 22(4): [online] [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400033

Recebido em: 10.2.2017
Aprovado em: 15.5.2017